

CONEXÃO TEXAS: OS MISSIONÁRIOS ESTADUNIDENSES E A OBRA EDUCACIONAL METODISTA EM PASSO FUNDO/RS (1920-1957)

*TEXAS CONNECTION: THE AMERICAN METHODIST
MISSIONARIES AND THE EDUCATIONAL METHODIST
WORK IN PASSO FUNDO/RS (1920 - 1957)*

Roberto Biluczyk¹

RESUMO

Este artigo busca apresentar um breve panorama sobre a atuação dos missionários da Igreja Metodista, oriundos dos Estados Unidos, envolvidos na fundação e consolidação do Instituto Educacional Metodista, até 1942 chamado de Instituto Ginásial, em Passo Fundo/RS. As referidas personalidades foram fundamentais para o desenvolvimento da área da educação no município e mantiveram sua influência e ação mesmo após a autonomia nacional desta Igreja. Diante do enfrentamento de questões pontuais e do exercício de suas funções práticas, os metodistas apresentaram um modelo concreto escolar em um contexto ao mesmo tempo precário e favorável. O levantamento de informações para esta pesquisa foi realizado a partir de fontes nacionais e internacionais, incluindo artigos e periódicos de comunicação social, valorizando a leitura e a interpretação de recursos pouco explorados antes das transformações historiográficas ocorridas no século XX. Entender pormenores da obra metodista ajuda a compreender parte da história de Passo Fundo. Palavras-chave: Instituto Educacional. Igreja Metodista. Missionários. Passo Fundo.

ABSTRACT

This article seeks to present a brief description of the actions of the missionaries of the Methodist Church, natives of United States, involved in the foundation and consolidation of the "Instituto Educacional Metodista" until 1942 called "Instituto Ginásial", in Passo Fundo, located in the Brazilian state of Rio Grande do Sul. The referred personalities were fundamental to the development of the educational area in the city and kept their influence and action even after the national autonomy from that Church. Facing punctual questions and the exercise of their practical functions, the Methodists presented a tangible scholar model in a context, at the same time, precarious and favorable. The survey of information for this research was carried out from national and international sources, including articles and press products, valuing the reading and interpretation of resources that were poorly explored before the historiographic transformations of the 20th century. Understanding details of the Methodist work helps to understand part of the history of Passo Fundo.

Keywords: Instituto Educacional. Methodist Church. Missionaries. Passo Fundo.

1 Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF). Bolsista Prosuc II/Capes.

INTRODUÇÃO

O município de Passo Fundo/RS, situado no norte do Rio Grande do Sul, foi emancipado de Cruz Alta/RS em 1857. Do ponto de vista educacional, ele demorou a desenvolver obras ligadas à área da instrução, chegando ao século XX dotado de ações públicas ou privadas consideradas escassas à demanda na imensa territorialidade.

A situação só mudou em 1920 com a fundação do Instituto Ginásial² – hoje conhecido como Instituto Educacional Metodista (IE). Missionários da Igreja Metodista oriundos dos Estados Unidos fundaram e solidificaram o educandário, exercendo nele sua ação religiosa e sua liderança ativa. A historiografia do município, porém, não costuma detalhar pormenores relativos ao desenvolvimento da obra metodista no campo educacional. As informações geralmente se apresentam de maneira colateral, enfatizando os conflitos religiosos entre católicos e metodistas, como na pesquisa de Medeiros (2007), ou mesmo expondo generalidades sobre as ações, de maneira institucional ou memorialística.

Intencionando apresentar as iniciativas que conduziram à instalação da escola, este artigo se utiliza de fontes ainda pouco exploradas, encontradas junto a periódicos publicados pela Igreja Metodista nos Estados Unidos, disponíveis *online*. Entre essas fontes está *The Missionary Voice*³, principal informativo sobre as missões metodistas no país da América do Norte. De igual forma, procura-se expor elementos observados e descritos por historiadores estadunidenses, como Sledge (2006), os quais tiveram acesso a documentos que proporcionam a obtenção de novos dados sobre o tema.

A partir de sua criação, o Instituto Ginásial tornou-se símbolo de desenvolvimento. O interesse de profissionais da educação, leigos e religiosos metodistas estadunidenses fez com que a sociedade passo-fundense usufruísse de uma peculiar experiência de ensino. Essa conexão entre dois locais geograficamente tão distantes desperta indagações sobre os desdobramentos seguintes.

Ao longo do período estudado, percebe-se também que a imprensa

2 Entre 1920 e 1931, antes da reforma ortográfica da língua portuguesa, grafou-se o nome da escola como Instituto Gymnasial. Para fins de padronização, neste artigo utilizou-se a grafia vigente: Instituto Ginásial.

3 *The Missionary Voice* (em tradução literal, A Voz Missionária) foi uma revista criada pela Junta de Missões da Igreja Metodista Episcopal do Sul em 1911, visando informar mensalmente os fiéis sobre os trabalhos desenvolvidos ao redor do mundo pelos missionários metodistas. Editada em língua inglesa, circulou até abril de 1932, quando foi substituída pela revista *World Outlook* (tradução livre: Perspectiva Mundial).

local, através do jornal *O Nacional*⁴, acompanhou constantemente os movimentos de consolidação do educandário no município. A oportunidade e a pertinência de se pesquisar em periódicos de comunicação social é relativamente recente, tanto no Brasil como no mundo, motivando-se especialmente pelas transformações historiográficas observadas ao longo do século XX (LUCA, 2008, p. 111).

Até meados dos anos 1970, poucas pesquisas históricas se utilizavam de periódicos como fontes, especialmente em virtude da tradição, que apontava para o uso científico de documentos, vistos como mecanismos oficiais de obtenção de informações fidedignas (LUCA, 2008, p. 111). Com a instrumentalização de noções teóricas oriundas de outras ciências, em caráter interdisciplinar, a História pode desenvolver novos olhares sobre os objetos de estudo, a partir de recursos outrora inéditos ou pouco empregados⁵ (LUCA, 2008, p. 112).

O ofício e os critérios do historiador o habilitam para extrair conhecimentos de novas fontes, atentando-se para a subjetividade que as mesmas podem apresentar. No período analisado por esta pesquisa, a imprensa atuava sob um caráter político opinativo, muito próximo da literatura, chamado pelos pesquisadores de “imprensa de opinião”, que difere do modelo atual que defende a imparcialidade (ZICMAN, 1985, p. 91). Por essa razão, o padrão empregado nos discursos pode refletir pontuais paixões e interesses dos redatores sobre temas especiais. Conhecendo o modo de operação das fontes pode-se analisar as atividades desenvolvidas pelos personagens históricos, a partir de suas ações documentadas.

Percebe-se que, mesmo após circunstâncias desfavoráveis, metodistas estadunidenses permaneceram em Passo Fundo, administrando a escola. Os caminhos educacionais trilhados por eles estão demarcados, temporalmente, neste texto, pela fundação do IE, em 1920, e pela aposentadoria de seu ilustre diretor, William Richard Schisler (1889-1971), no final de 1957, período em que o educandário foi comandado predominantemente por estadunidenses.

4 *O Nacional* é um jornal passo-fundense fundado em 1925, adquirido no final da década de 1930 por Múcio de Castro (1915-1981). Posteriormente, Castro tornou-se deputado estadual pelo PTB (1955-1959).

5 Este artigo procura se desenvolver a partir dos procedimentos descritos por Luca (2008, p. 142) sobre a pesquisa histórica por meio de periódicos, considerando a multidisciplinaridade, evidenciando o caráter dos veículos de imprensa empregados como fonte e os dados por eles apresentados. No entanto, tende-se a privilegiar a interpretação do discurso e/ou a obtenção e a apresentação do conteúdo, em detrimento de uma análise mais quantitativa das informações, modelo comum entre historiadores. Isso também ocorre em razão das múltiplas fontes complementares utilizadas ao longo da redação do artigo.

Este artigo também visa evidenciar pontos cruciais prévios da experiência metodista no município, como a parceria entre Jerome Walter Daniel (1884-1955) e Mary Elizabeth Decherd (1874-1954) e as construções dos edifícios-sede da instituição. Pontuada por três atos, a interação e conexão entre brasileiros e estadunidenses se fez em prol do ensino e em nome da fé metodista em Passo Fundo.

1 A Igreja Metodista: das origens à chegada ao Brasil

Para compreender o desenvolvimento da iniciativa educacional metodista, a ação de suas lideranças em Passo Fundo e a conexão entre a missão, o município sul-rio-grandense e o estado do Texas, nos Estados Unidos, faz-se necessário traçar um breve histórico sobre a própria Igreja Metodista, desde sua fundação até sua chegada ao Rio Grande do Sul.

O metodismo é uma corrente religiosa protestante surgida por intermédio de reuniões de acadêmicos da Universidade de Oxford, na Inglaterra, realizadas entre 1729 e 1735 (NASCIMENTO, 2003, p. 94). Seus principais expoentes foram os irmãos John Wesley (1703-1791) e Charles Wesley (1707-1788), mais tarde ordenados pastores anglicanos, e George Whitefield (1714-1770), que romperia com o movimento em 1741. Nos encontros, os estudantes realizavam estudos bíblicos, a fim de reforçar suas práticas cristãs.

O movimento “ganhou o nome de ‘metodista’ pela característica de sistematização e organização em sua vida intelectual, espiritual e devocional ao cristianismo” (FONSECA, 2009, p. 76). Naquele período, a influência do Iluminismo era predominante no âmbito universitário inglês. Com isso, o metodismo buscou reunir “de uma só vez disciplina metódica e espiritualidade, racionalidade e emocionalidade, ciência e religião” (NOVAES, 2003, p. 107).

O aperfeiçoamento dos estudos religiosos junto ao ambiente universitário paulatinamente começou a atingir novos públicos, como operários da Inglaterra em plena Revolução Industrial. Por meio de sua proposta de avivamento do anglicanismo, o metodismo se utilizou de pregações em locais diferenciados, a exemplo de logradouros públicos. Os metodistas preconizam a fé esclarecida como um dispositivo de alcance social, reforçado pela prática educacional (ESCOTT; POLIDORI, 2010, p. 127).

A fé protestante se desenvolveu no território britânico em 1534, quando Henrique VIII (1491-1547) rompeu relações com a Igreja Católica e fundou a Igreja Anglicana. Suas colônias do norte da América também receberiam influências do modelo cristão inglês. Ao mesmo tempo, outras

vertentes cristãs se destacavam na Europa e encontrariam possibilidades de estabelecimento no território que viria a compor os Estados Unidos.

Trata-se de uma prática comum entre os protestantes o incentivo à alfabetização e ao estudo, a fim de facilitar a leitura e a interpretação da Bíblia. Graças a isso, nos Estados Unidos, houve grande preocupação, desde o século XVII, com o estabelecimento de escolas primárias, a fim de que todos pudessem ler e escrever (KARNAL, 2016, p. 48). Havia também possibilidade de um grupo considerado como “eleito” se voltar ao ensino superior. A primeira universidade fundada nas Treze Colônias, Harvard, foi constituída em 1636 (KARNAL, 2016, p. 50).

Com os metodistas, o primor pelo ensino não foi diferente. “John Wesley considerava que a educação e a atividade religiosa deveriam caminhar lado a lado, como algo inseparável” (SATHLER; BARROS, 2017, p. 158). Dessa maneira, em 1748, fundou a primeira escola na Inglaterra de orientação metodista, a *Kingswood School*, guiando-se no “propósito de forjar cristãos” (BARBOSA, 2003, p. 129). Wesley ainda defendia a relação entre a instrução e uma série de princípios, como a autodisciplina, a ética do trabalho e a promoção do conhecimento, em paralelo com as práticas e a vivência cristãs (SATHLER; BARROS, 2017, p. 159).

O metodismo não tardou em se estabelecer no território estadunidense, onde encontrou maior chance de se firmar como uma igreja independente, no final do século XVIII. A Igreja Metodista Episcopal tornou-se assim, a primeira iniciativa autônoma da corrente religiosa. Essa não era a meta original dos Wesley, que permaneceram filiados à Igreja Anglicana até o fim de suas vidas e buscavam reformá-la, mas se tornou um processo natural, devido a questões nacionais do país norte-americano, pós-independência (NOVAES, 2003, p. 108).

Um dos principais conceitos ligados ao metodismo se refere à conversão ao cristianismo por meio das práticas. De tal modo, não apenas membros do clero se configuraram como evangelizadores, mas também leigos são valorizados no processo. Tudo isso contribuiu para a organização de missões envolvendo pessoas engajadas nas causas pertinentes, almejando-se a ampliação da atuação religiosa e educacional em novos territórios (NASCIMENTO, 2003, p. 95).

O projeto missionário metodista estadunidense trazia em si não apenas a essência das ideias wesleyanas, mas também a visão de mundo dos habitantes daquele país, especialmente após meados do século XIX, inspirando-se em valores pregados internamente, sistematizados pelo Destino

Manifesto⁶, que atribuía àquele povo, o papel de eleito à transformação do mundo (CÉSAR, 2003, p. 65).

Em 1836, fundamentou-se a primeira entrada da religião no Brasil, a fim de instituir uma obra no país. Igualmente, outros países latino-americanos receberam membros do movimento religioso. A efêmera experiência foi encerrada seis anos mais tarde em toda a América Latina, devido a dificuldades pessoais dos missionários e limitações de recursos e créditos financeiros (LIMA E SILVA, 2006, p. 89).

Em 1844, divergências ideológicas causaram a cisão da Igreja Metodista Episcopal em dois ramos, ao sul e ao norte dos Estados Unidos. O principal motivo da divisão se deu pela não aceitação do escravismo por bispos do norte do país, enquanto na porção meridional a prática era comum (MEDEIROS, 2007, p. 68)⁷. A Guerra de Secessão, que separou ideologicamente os Estados Unidos entre 1861 e 1865, encontraria a mesma justificativa entre a população.

O cenário bélico e a derrota do sul no conflito causaram a emigração de inúmeros estadunidenses a outros países americanos. Entre eles, o metodista Junius Eastham Newman (1819-1895), que assumiu a responsabilidade de reintroduzir a missão religiosa de sua fé no Brasil, fixando-se a partir de 1867 no interior do estado de São Paulo. Newman foi o precursor de obras religiosas e educacionais naquela região, organizando-as dentro de um panorama de limitações após 1871 (MEDEIROS, 2007, p. 69).

Em 1876, John James Ransom (1853-1934), também oriundo dos Estados Unidos, muda-se para o Brasil em missão, amplificando a experiência metodista no país, que ganhou planejamento e possibilidades de expansão (LONG, 1968). Ransom se radicou na cidade do Rio de Janeiro, então capital federal, fundando nela uma igreja dois anos após sua chegada (MEDEIROS, 2007, p. 69).

Enquanto a missão da Igreja Metodista Episcopal do Sul aos poucos se fixava em território brasileiro, a Igreja do norte se responsabilizou pelos países latino-americanos de língua espanhola, a exemplo de Argentina e

6 A doutrina filosófica e política do Destino Manifesto, propagada especialmente durante o século XIX, envolve a crença de que os habitantes dos EUA compõem um povo eleito por Deus para o desenvolvimento da civilização no mundo. Seus fundamentos são essencialmente econômicos e religiosos. Com isso, exaltam-se suas virtudes e propagam-se ações, algumas vezes baseadas na conquista territorial, conforme visto no expansionismo à oeste realizado naquele país no período.

7 A Igreja do norte, referida neste texto em diversas ocasiões, seguiu se chamando Igreja Metodista Episcopal. A variante ao sul adotou o nome de Igreja Metodista Episcopal do Sul. A separação entre as igrejas nos Estados Unidos durou até 1939. A partir de 1968, ao se fundir com outra denominação, passou a ser conhecida naquele país como Igreja Metodista Unida.

Uruguai. A organização situada neste último país, com influências sul-riograndenses e, com o apoio de Ransom, foi a responsável pela introdução da religião no Rio Grande do Sul.

2 Obra educacional e religiosa metodista no Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul, a chegada oficial do metodismo foi em 1885, por uma missão uruguaia. O médico e pastor missionário nascido em Jaguarão/RS, João da Costa Corrêa⁸, acompanhado de sua família, e a jovem professora uruguaia, Carmen Chacon (1869-1889), deram atenção às questões religiosas e educacionais em Porto Alegre/RS, considerando os pensamentos arraigados no ideário metodista, atentando-se ao ensino de mulheres e das classes sociais mais baixas (FONSECA, 2009, p. 79). Pela iniciativa de Corrêa e Chacon, criou-se o Colégio Evangélico Misto nº 1, que se converteria no atual Colégio Metodista Americano, obra pioneira da Igreja Metodista no estado no campo educacional (ALMEIDA, 2013, p. 271).

A corrente religiosa em 1885 não era propriamente uma novidade no Rio Grande do Sul. Desde anos antes, o próprio Corrêa realizou intervenções em visitas esporádicas a inúmeras localidades, onde se ocupou de pregações e distribuição de Bíblias. Seu trabalho evangelístico impressionou J. J. Ransom, em passagem pelo Rio Grande do Sul, em 1877. No estado, “os interesses comuns de expansão da causa metodista levaram a que as duas igrejas americanas se unissem e implementassem a difusão de seu credo” (MEDEIROS, 2007, p. 72). Os metodistas do sul dos Estados Unidos ganharam a exclusividade sobre a missão brasileira em 1899, através de um acordo com os nortistas, que cederam suas propriedades e obras. Em 1900, o ato foi formalizado pela Conferência Anual Brasileira da Igreja Metodista (LONG, 1968).

As primeiras iniciativas metodistas em Passo Fundo deram início em 1902, quando o Reverendo James Milas Terrell (1868-1943), pastor estadunidense radicado em Cruz Alta/RS, passou a realizar visitas periódicas ao município. Rapidamente, a fé metodista conquistou adeptos, sendo notoriamente apoiada por protestantes originários de outras regiões e por membros da Maçonaria (CARDOSO, 2001, p. 64).

Tal situação desagradou a Igreja Católica, que viu sua rival conquistar novos fiéis entre destacados membros da sociedade, em um panorama desfavorável a ela mesma. Se até 1889, no Brasil Império, a Igreja de Roma era considerada como oficial, a partir da Proclamação da República passou a disputar a preferência popular com outras denominações cristãs. Ao mes-

8 Não são conhecidas com precisão suas datas de nascimento e falecimento.

mo tempo, a postura de líderes católicos no embate contra maçons e protestantes desfavorecia e desgastava a Igreja Católica. Assim, para sustentar seus ideários, levantaram teorias e promoveram ataques a seus concorrentes, que, unidos, se defendiam e contra-atacavam (MEDEIROS, 2007, p. 84-86).

Em setembro de 1911, o Reverendo Antônio Patrício Fraga (1880-1955) foi designado para residir no município. O estabelecimento de um pastor faria com que a religião ganhasse maior chance de se difundir entre os cidadãos passo-fundenses. Em abril de 1912, sua congregação contava com 24 membros, número que ascendeu com o passar dos anos (MEDEIROS, 2007, p. 102). A forma de atuação dos metodistas permitia pregações e ações fora dos templos, método fortemente utilizado ao longo do tempo.

A presença do Reverendo Jerome Walter Daniel, a partir de 1915, tornaria maior a atuação da organização religiosa, favorecendo a obtenção de objetivos mais amplos. Doravante, caracteriza-se o primeiro ato do desenvolvimento da obra educacional metodista: a parceria entre J. W. Daniel⁹, Mary Elizabeth Decherd e os universitários metodistas texanos.

3 J. W. Daniel e Mary E. Decherd: missionários pelo metodismo passo-fundense

Candidato ao trabalho missionário, Jerome Walter Daniel, um dos onze filhos de uma família residente em uma área proeminentemente rural do estado do Texas, converteu-se ao metodismo em 1908, durante sua graduação, realizada na Universidade do Texas¹⁰. Uma vez formado, buscou capacitação em um seminário, ligado à Universidade Vanderbilt¹¹, para se tornar pastor, tomando contato com o estudo de novos idiomas (SLEDGE, 2006, p. 6).

9 Optou-se neste trabalho por utilizar a forma mais comum de abreviação de nomes entre as fontes pesquisadas, principalmente quando houver referência a Jerome Walter Daniel. No caso, ele será diversas vezes apresentado como J. W. Daniel, e não apenas Daniel, para evitar confusões com outros membros da religião, sobretudo com Daniel Lander Betts, seu sucessor na obra passo-fundense.

10 A *University of Texas* é uma instituição de ensino superior pública estabelecida em 1883 na cidade texana de Austin, EUA. Atualmente, é designada como *University of Texas at Austin*. Muitos símbolos empregados pelo Instituto Ginásial desde sua fundação foram inspirados naqueles utilizados por essa universidade, a exemplo do brasão e do lema, *Disciplina Praesidium Civitatis* (traduzido do latim como “A disciplina é a garantia da civilização”).

11 *Vanderbilt University* é uma instituição de ensino superior privada sediada em Nashville, Tennessee, EUA, fundada em 1873. A Igreja Metodista Episcopal do Sul participou ativamente de seu conselho administrativo por cerca de quarenta anos, desligando-se das funções em 1914.

No decorrer de seus estudos evangelísticos, interessou-se pelo trabalho missionário da Igreja Metodista, àquela altura realizado em várias partes do mundo. Entretanto, para participar das missões, o jovem pastor precisava apresentar ao órgão interno que regulava a escolha dos trabalhadores, o nome de três pessoas como referência. Escolheu dois pastores com os quais teve contato durante sua formação e sua ex-professora, Mary Elizabeth Decherd (SLEDGE, 2006, p. 6).

Mary Elizabeth Decherd era professora de Matemática na Universidade do Texas. Graduou-se em 1892, concluindo sua formação complementar em 1897, por sua *alma mater*. Sua família se destacava na área da medicina e da educação (THE DECHERDS..., 1963, p. 31). Tornou-se uma liderança no meio acadêmico, atuando também em obras cristãs na Igreja Metodista Universitária¹².

Edmund Francis Cook (1867-1957) era, naquele momento, secretário de relações exteriores das missões da Igreja Metodista Episcopal do Sul. No encargo de suas atividades, Cook enviou uma carta a Decherd, em janeiro de 1914, perguntando sobre o caráter de seu ex-aluno e seu potencial para a função missionária. A professora o descreveu como uma pessoa exemplar, dotada de bom senso, firmeza, equilíbrio e calma, entre outros predicados. Com a contundente recomendação, J. W. Daniel foi efetivado, iniciando sua preparação específica (SLEDGE, 2006, p. 6).

Ao ser informado de que passaria a atuar no Colégio União, em Uruguaiana/RS, J. W. Daniel iniciou uma campanha de arrecadação de fundos para viabilizar sua viagem e permanência no Brasil. A Junta de Missões delegou 750 dólares ao pastor para seu sustento no primeiro ano de trabalho. O número 750 fazia alusão ao número de estudantes metodistas matriculados na Universidade do Texas naquele ano. Com um dólar doado por cada um, o sustento básico do Reverendo se garantiria (SLEDGE, 2006, p. 7).

Ao chegar ao Brasil, residiu por curto período em Uruguaiana, atuando no educandário adquirido pelos metodistas em 1908. A referida escola foi fundada em 1870 e administrada por Aleixo Vicente Vurlod (1837-1910), um francês protestante de outra denominação (STABILE; TIMM, 2007, p. 41). Com a compra, a atuação educacional da Igreja Metodista se daria em dois extremos geográficos distintos dentro do Rio Grande do Sul – Porto Alegre e Uruguaiana.

Em 1915, J. W. Daniel foi transferido para Passo Fundo, cidade onde desenvolveu sua obra mais concreta, tanto do ponto de vista religioso como

12 Congregação metodista estadunidense, muito próxima da Universidade do Texas, tanto em localização como em ação.

do educacional. Naquele ano, uma assembleia realizada em setembro sustentou a necessidade de que todos os locais atendidos pela Igreja Metodista no Rio Grande do Sul contassem com escolas paroquiais de ensino primário, coordenadas por seus membros (MEDEIROS, 2007, p. 100).

Mary Decherd continuou a colaborar com a missão de J. W. Daniel, adquirindo um papel fundamental para a concretização das ações que viariam a ser realizadas nos anos seguintes. A professora motivou a *University of Texas Epworth League*¹³, um grupo de jovens metodistas, a se engajar em uma campanha para arrecadação de donativos, possibilitando financeiramente, dessa forma, o trabalho da Igreja em Passo Fundo. O dinheiro angariado entre estudantes metodistas texanos foi empregado no aperfeiçoamento da obra religiosa passo-fundense e em seus desdobramentos na área do ensino (SLEDGE, 2006, p. 8).

Um dos principais frutos da parceria entre o pastor e a professora foi a construção do templo de alvenaria da Igreja, em terreno localizado na Avenida Brasil, esquina com a Rua Bento Gonçalves, no centro da cidade. O referido lote era propriedade da Igreja Metodista desde setembro de 1909, tendo sido concedido pelo intendente municipal, Gervásio Lucas Annes (1853-1917), expoente da Maçonaria (KRAMER; WAIHRICH, 2007, p. 41). No entanto, houve certa dificuldade em erguer o templo pela ação local. As somas cada vez mais expressivas oriundas dos universitários texanos viabilizaram a edificação da sede da Igreja (SLEDGE, 2006, p. 10).

Considerando a proeminência do debate educacional na essência da Igreja Metodista, havia a necessidade de desenvolver em Passo Fundo, uma obra voltada ao ensino. Diferentemente do que ocorria nos Estados Unidos, o município contava com uma estrutura incipiente na área da educação básica. As iniciativas mais relevantes datavam do final do século XIX, quando professores independentes montaram salas de aula autônomas para ensinar estudantes que nelas se matriculavam (GEHM, 1976, p. 17).

A ação pública era consideravelmente precária, desenvolvendo-se mais firmemente de forma tardia, a partir dos primeiros anos do século XX. Apenas em 1911, o primeiro colégio público, denominado Colégio Elemental¹⁴, começaria a se organizar, ganhando sua sede própria vários anos

13 De acordo com Eula Kennedy Long (1968), as Ligas Epworth foram criadas em 1889 nos Estados Unidos, a fim de unificar a ação de grupos de jovens metodistas. Dividem-se em quatro departamentos: literário, missionário, devocional e social. O nome da organização alude à terra natal dos irmãos Wesley, na Inglaterra, a cidade de Epworth. Essa configuração de campanha, junto a grupos internos da Igreja, para fins arrecadatários tornou-se comum no auxílio das missões, especialmente após a iniciativa de Decherd.

14 Atual Escola Estadual de Ensino Médio Protásio Alves, localizada na Avenida Brasil, centro de Passo Fundo, em frente à Praça Ernesto Tocchetto.

depois. Outras ações educacionais, de cunho confessional católico, se mostraram efêmeras. Havia uma sensível dificuldade em consolidar, por meios comuns, qualquer disposição a respeito do tema (GEHM, 1976, p. 19).

Os filhos das classes mais altas eram habitualmente enviados para estudar em grandes centros, como Porto Alegre. As poucas vagas no setor público atendiam especialmente aos imigrantes, tornando-se altamente seletivas, excluindo grupos étnicos, como indígenas, afrodescendentes e caboclos, que ficavam desprovidos de oportunidades de ascensão e instrução (ROSSO; SIQUEIRA, 1998, p. 94).

Naquele período, Passo Fundo era territorialmente extensa, englobando em seu mapa político grande quantidade de localidades que viriam, durante o século XX, a se tornar novos municípios (ROSSO; SIQUEIRA, 1998, p. 92). A distância expressiva entre esses povoados e a sede e as dificuldades logísticas entre o município e a capital, Porto Alegre, também eram apontados como empecilhos contundentes ao seu desenvolvimento econômico e social. Apesar disso, Passo Fundo era considerado um município em pleno crescimento.

Diante de todos esses fatores, a municipalidade começava a se preocupar com o cenário caótico que envolvia a baixa oferta de ensino local. Ciente das experiências de sucesso metodistas em Porto Alegre e em Uru-guaiana, a Câmara Municipal do município articulou a doação de um terreno à Igreja Metodista, a fim de que nele se construísse uma escola que servisse de modelo a todas as demais que viessem a ser instaladas no futuro em Passo Fundo (NASCIMENTO, 1992, p. 54).

O lote doado pelo município abrigava até então a Praça Boa Vista. Era um local tido como distante do núcleo central, à beira da zona urbana. Apesar disso, a chance de edificar um robusto complexo escolar vinha ao encontro da ideia inicial de J. W. Daniel, que havia imaginado, dentro de suas possibilidades, a instalação de uma simples estrutura de escola parquial, seguindo a recomendação de sua Igreja. A trajetória do Instituto Ginasial de Passo Fundo se iniciou em 15 de março de 1920.

J. W. Daniel estava, a partir de então, frente a um novo desafio: viabilizar a edificação da nova estrutura escolar e corresponder às expectativas do poder público e de sua Igreja. Para isso, mais uma vez a ação de Mary Decherd se fez fundamental, angariando junto aos estudantes texanos donativos que serviriam ao erguimento dos prédios escolares. O Instituto funcionou inicialmente em estrutura provisória de madeira, nos fundos do templo metodista central (NASCIMENTO, 1992, p. 54).

A meta foi alcançada e as construções se iniciaram dentro do tempo esperado pela municipalidade e pelos metodistas. Assim, concluiu-se a

missão de J. W. Daniel em Passo Fundo, que se transferiu durante o ano de 1921 para Cruz Alta, na companhia de sua esposa, a professora metodista Maggie Lee Kenney Daniel (1886-1964), após uma curta licença. A missionária também possuía sensível atuação junto à iniciativa escolar de sua Igreja, pois, antes de seu casamento, em 1917, trabalhou por longo período como docente em Porto Alegre no Colégio Americano.

A transferência de J. W. Daniel foi interpretada como um ato de reconhecimento às suas ações em Passo Fundo, pois naquele momento Cruz Alta era a sede do distrito metodista. Sua influência presbiteral, assim, se daria de maneira mais relevante naquela organização. Em pouco tempo, o pastor alcançou novas missões no Rio Grande do Sul, permanecendo no Brasil até 1936, quando retornou a seu país de origem, inicialmente para um período de licença, posteriormente convertido em transferência definitiva (JAIME, 1963, p. 165). A ausência direta de J. W. Daniel não desmotivaria os esforços de Mary Decherd, cada vez mais ativos apesar dos desafios que se apresentariam. A emergência de novas lideranças marcou o segundo ato da conexão entre Passo Fundo e o Texas.

4 Novos missionários e as transformações nas relações Texas-Passo Fundo

Com a promoção de J. W. Daniel, um novo pastor foi delegado ao cuidado da Igreja Metodista de Passo Fundo, o Reverendo Daniel Lander Betts (1887-1965). Betts concomitantemente assumiu a direção do novo educandário e a condução das construções que se iniciavam. Fannie Virginia Scott Betts (1896-1983), sua esposa, conhecida como Francisca Betts, trabalhou na escola em várias funções, destacando-se como professora do jardim de infância (CORPO..., 1928).

Àquela altura, era necessário encaminhar a construção da escola, considerando prazos legais oriundos da doação e a observação dos alunos texanos, que estavam diretamente interessados na conclusão dos prédios. D. L. Betts, que era natural do estado da Carolina do Sul, nos Estados Unidos, superou adversidades e imprimiu um tom pessoal ao andamento das obras (GEHM, 1976, p. 24).

O acompanhamento das atividades pelos acadêmicos metodistas texanos e demais interessados nos frutos das missões no Brasil foi através do mensário *The Missionary Voice*, veículo de imprensa oficial da Igreja Metodista Episcopal do Sul, publicado nos Estados Unidos, dedicado às informações sobre o trabalho missionário ao redor do mundo.

Por meio desta publicação, obtêm-se dados referentes às visitas em

1922 de autoridades da Igreja a Passo Fundo, como os bispos John Monroe Moore (1867-1948) e Hoyt McWhorter Dobbs (1878-1954). As lideranças também visitaram outras cidades sul-rio-grandenses, como Santa Maria/RS, onde igualmente eram construídas estruturas escolares¹⁵. O informativo descreve que as ações brasileiras deixaram impressões positivas nos bispos (BISHOP..., 1922, p. 291).

No ano seguinte, quem visitou o Instituto Ginásial, já construído e em pleno funcionamento, foi Mary Decherd. A educadora texana registrou suas apreciações sobre a cidade, na edição de novembro de 1923, de *The Missionary Voice*. Durante os três meses em que passou por várias cidades brasileiras, Decherd salientou a hospitalidade de seus anfitriões, afirmando que se sentiu em casa, diante, especialmente, das semelhanças entre Passo Fundo daquele período e o Texas, confirmadas por uma fotografia tirada do topo do edifício principal do educandário (DECHERD, 1923, p. 330). Com isso, buscava persuadir o leitor quanto à importância da sequência da campanha.

Entre o final de 1922 e o início de 1923, duas imponentes construções de alvenaria passaram a fazer parte do cenário urbano do bairro Boqueirão, em Passo Fundo. O Prédio Texas, de frente para a Avenida Brasil, recebeu a estrutura administrativa, como a direção, a secretaria e a biblioteca, um auditório e as salas de aula. O nome faz menção ao engajamento universitário texano pela obra. O segundo prédio era localizado na Rua Paissandu, esquina com a Rua Coronel Miranda, nos fundos da escola e sediou o internato masculino, sendo denominado Prédio Daniel, em homenagem a seu fundador e primeiro diretor, J. W. Daniel (GEHM, 1976, p. 24)¹⁶.

Daniel Lander Betts, ao assumir a dianteira da escola, implantou vários recursos pioneiros naquele que deveria servir de exemplo às ações educacionais futuras. Para minimizar a distância entre o educandário e o centro da cidade, o Reverendo fez circular por muitos anos uma diligência, espécie de carruagem, para o deslocamento de alunos e professores entre os dois pontos. Sua ideia é considerada a primeira iniciativa em prol do transporte escolar em Passo Fundo (GEHM, 1976, p. 28).

The Missionary Voice também apresentava notícias traduzidas do

15 Em Santa Maria, foi fundado o Colégio Metodista Centenário. Em Porto Alegre, além do Colégio Americano, foi construído o Porto Alegre College, atualmente denominado Centro Metodista Universitário IPA – Instituto Porto Alegre. O prédio principal do IPA apresenta semelhanças com o Prédio Texas, erguido em Passo Fundo na mesma época.

16 O terreno onde se encontrava o Prédio Daniel foi adquirido pelos metodistas em 1921 (INSTITUTO..., 1942, p. 2). A edificação foi destruída em 21 de julho de 1994 por um incêndio (INCÊNDIO..., 1994, p. 1).

português para o inglês, fundamentadas em informações publicadas pela imprensa local, especialmente nos jornais *A Época* e *A Voz da Serra*¹⁷. Por meio do mensário, é possível descobrir que as missões conquistaram muitos jovens metodistas estadunidenses, muitos deles interessados em atuar na escola passo-fundense. Destacamos dois deles, que ocuparam a chefia do educandário: Charles Herbert Marshall (1897-1965) e Eugene Chesson (1897-1967).

Charles Herbert Marshall foi diretor do Instituto Ginásial a partir de 1925, sendo o primeiro missionário leigo a desempenhar o cargo. Sua formação acadêmica, assim como a de J. W. Daniel e a de vários outros professores que passaram pelo Instituto, deu-se através da Universidade do Texas. Cumpriu sua missão acompanhado por sua esposa, Bernice Earl Hall Marshall (1899-1996), também professora. Em sua chegada, a escola fundada cinco anos antes contava com 138 alunos e 66 alunas (MEDEIROS, 2007, p. 118).

O educador prestou seu serviço missionário como diretor até meados de 1927. Pouco se sabe sobre sua vida subsequente. Em abril daquele ano, *The Missionary Voice* publicou um artigo de sua autoria, no qual detalha a situação da escola no final de 1926 e como ela vinha se adaptando às leis educacionais brasileiras, que exigiam exames de admissão para alunos e inspeções públicas periódicas.

Conforme C. H. Marshall¹⁸ (1927, p. 101), a aprovação nas inspeções governamentais foi um “grande passo” para a escola. O diretor informou aos leitores do periódico que o reconhecimento recebido parecia ter “um grande peso para o povo em geral”. Em razão disso, a escola recebia “pedidos de informações de todos os lados”, especialmente sobre formas de ingresso de novos estudantes. O Instituto Ginásial era, de acordo com o missionário, a única escola em um raio de duzentas milhas¹⁹ a conquistar tal feito (MARSHALL, 1927, p. 101).

Seu texto, que se inicia com uma nota do editor a respeito do papel de Mary Elizabeth Decherd no processo de criação da escola, ainda conta com uma fotografia dos alunos, funcionários e professores, posando em frente à edificação principal. “Nenhum projeto em nossa história missionária mostrou-se tão bonito quanto o movimento direcionado ao Brasil, efetuado pelos estudantes metodistas do Texas”, descreve o epílogo que complementa a carta do diretor (MARSHALL, 1927, p. 101).

17 *A Voz da Serra* foi um jornal que circulou entre 1916 e 1923 e entre 1924 e 1925 em Passo Fundo. Já *A Época* circulou no município entre 1921 e 1924.

18 Nas citações de C. H. Marshall, traduções nossas.

19 Medida equivalente a cerca de 322 quilômetros.

Já Eugene Chesson, missionário nascido no estado da Carolina do Norte, Estados Unidos, assumiu os trabalhos de diretoria em 1929. Há poucos registros públicos sobre sua atuação, muito em razão da transição da religião no Brasil. Mary Josie Foy Chesson (1897-1990), sua esposa, também lecionou no educandário. Durante sua gestão, começou a despontar a firme liderança de um novo missionário leigo, William Richard Schisler, nomeado seu assistente e vice-diretor.

Apesar dos esforços de Decherd na causa passo-fundense, no final da década de 1920, uma série de dificuldades alterou o panorama da relação Texas-Passo Fundo. O país estadunidense começava a sentir os primeiros efeitos da crise financeira que culminou na quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929. As autoridades metodistas envolvidas na missão comunicaram à engajada professora universitária que já não era possível contar com os abundantes donativos (SLEDGE, 2006, p. 14).

Ciente do contexto econômico nacional, a direção da Igreja Metodista Universitária retirou seu apoio à ação da liga orientada por Decherd. Mesmo sob protestos, a professora voltou-se às missões da igreja local. Seu recolhimento não minimizou o fato de a educadora ter promovido, ao longo de cerca de quinze anos, o desenvolvimento da missão metodista em Passo Fundo, com seu poder de persuasão e disposição ao trabalho (SLEDGE, 2006, p. 15).

Os efeitos da crise financeira fizeram também com que muitos missionários, interessados em períodos de licença, tivessem dificuldades para viajar de volta ao país de origem. Caso conseguissem regressar, encontrariam empecilhos para retomar seus trabalhos nos países onde desempenhavam suas missões, tendo, algumas vezes, de renunciar a suas funções. As restrições econômicas impostas motivaram a volta definitiva aos Estados Unidos de vários religiosos e leigos, lotados no Brasil e em outros países (SLEDGE, 2006, p. 13). Ao mesmo tempo, muitos resolveram ficar no país sul-americano, estabelecendo-se sob um novo contexto.

Naquele momento, igualmente, começava a se desenhar uma nova configuração para a Igreja Metodista no Brasil. Em busca de autonomia desde muitos anos antes, a organização religiosa brasileira se emancipou da igreja estadunidense em 02 de setembro de 1930. Com isso, as lideranças que comandariam a Igreja e as obras metodistas a partir de então residiriam no Brasil. Não havia mais dependência de conselhos ou comandos oriundos da sede, nos Estados Unidos (LONG, 1968).

Apesar das adversidades, o Instituto Ginásial contou com diretores e professores de origem estadunidense ao longo dos anos que se seguiram aos eventos emancipatórios. As missões não se encerraram com a auto-

mia, apenas diminuíram suas proporções. Essa modificação nas relações ficaria clara junto ao terceiro período de destaque da história da escola: a condução de William Richard Schisler ao cargo de diretor.

5 William Richard Schisler e a consolidação do educandário

Apesar da influência texana ter sido drasticamente diminuída com as transformações apresentadas nos contextos nacional, internacional e interno da Igreja, os estadunidenses, em geral, seguiram trabalhando intensamente na obra educacional de Passo Fundo, ditando seu destino a partir de suas experiências, nos anos seguintes aos eventos anteriormente descritos.

Considerando desde a fundação da escola até a atualidade, nenhum diretor superou a marca de permanência de William Richard Schisler. Missionário leigo, nascido no Arkansas, nos Estados Unidos, Schisler se transferiu ao Brasil em 1921, na companhia de sua esposa, Frances Purcell Schisler (1889-1983) (FALECEU..., 1971, p. 6). Assim como ocorrido com J. W. Daniel, sua primeira experiência no país se deu em Uruguaiana, onde desempenhou o cargo de diretor do Colégio União. Em 1929, foi nomeado para trabalhar em Passo Fundo, como vice-diretor no Instituto Ginásial, assumindo a nova incumbência no ano seguinte.

A partir de 1933, após o retorno de Eugene Chesson a seu país de origem, W. R. Schisler assumiu a direção do educandário, cargo que ocupou até 1957, com breves licenças e viagens ligadas à Igreja Metodista. O desempenho do professor na função – bem como seu amplo interesse em ações da sociedade local – o tornaria marcante entre todos os educadores que estiveram à frente do Instituto. A história de Schisler e a do Instituto se entrelaçaram, sendo difícil dissociá-las.

O tratamento pessoal e a posição de evidência dos diretores do educandário não eram nenhuma novidade no contexto, conforme salientam anúncios e notícias de jornais da época. No entanto, com William Richard Schisler, a situação foi consideravelmente especial. Seu aniversário, em 19 de maio, tornou-se motivo de saudação, com a realização de campeonatos esportivos e festividades. Em 1932, quando ainda ocupava a vice diretoria, por exemplo, a data foi saudada com uma partida de basquete (VIDA..., 1932).

Desde seus primeiros momentos, os alunos do Instituto Ginásial participavam de competições esportivas e treinamentos, nos muitos campos disponíveis junto à estrutura escolar. Em 1934, foi inaugurado um ginásio de madeira para as referidas práticas. O pavilhão recebeu o nome de W.

R. Schisler e estava localizado nos fundos do Prédio Texas. Demolido durante a década de 1970, substituído por estrutura de alvenaria estabelecida em 1981, continua a homenagear seu ilustre comandante (NASCIMENTO, 1992, p. 54).

A escola, além de consolidada no cenário educacional privado da cidade, ganhava visibilidade nacional, através de reportagens em revistas, como *A Noite Ilustrada*²⁰, publicada na capital federal, Rio de Janeiro, onde se podiam ver fotos do educador como uma personalidade de destaque. Ao se colocar no papel de um turista que entra pela primeira vez em Passo Fundo, segundo a revista:

O observador é dominado pelo desejo de visitar, de olhar de perto, de conhecer nos seus detalhes essa modelar organização de ensino que é o Instituto Ginásial de Passo Fundo, cujo reitor é o Sr. William Richard Schisler, estimada e austera figura de mestre, permanentemente interessado na solução do nosso ainda um tanto grave problema educacional (INSTITUTO..., 1942, p. 2).

Mesmo nos períodos de ausência, o casal Schisler era recordado pela imprensa e pela sociedade. Em 1944, por exemplo, quando estava a cargo de uma missão em Uruguaiana, seu aniversário foi mencionado no jornal *O Nacional*. No início de 1952, prestes a tirar um ano de licença, ocasião em que seria substituído por Daniel Lander Betts, sua despedida rendeu menções públicas e jantares de despedida (BRILHANTE..., 1952, p. 5). Já em 1966, o educador foi recordado novamente em sua data natalícia, salientando-se a troca de correspondências entre ele e membros da sociedade civil passofundense, uma vez que ele já não morava na cidade (PROF..., 1966, p. 5).

A habilidade de William Richard Schisler como gestor motivaria ainda a instalação de novos cursos junto ao educandário. Em 1943, ano em que a escola adota a nomenclatura Instituto Educacional (IE), por exemplo, conquistou-se o direito de implantar o curso colegial, tornando-se novamente pioneiro entre seus pares no estado (BRASIL, 1943).

Salienta-se que, durante a permanência de Schisler no município, novos estabelecimentos de ensino também se consolidaram em Passo Fundo, tanto pela ação pública, como pela iniciativa religiosa católica. Nem por isso, o protagonismo social do Instituto foi abalado. Pelo contrário, a capacidade administrativa do diretor também seria ovacionada por alunos de outras instituições.

20 *A Noite Ilustrada* foi uma revista semanal ligada ao jornal *A Noite* (1911-1957), publicada no Rio de Janeiro de 1930 até meados dos anos 1950.

Em 1947, o *Jornal do Dia*²¹, de Porto Alegre, noticiava a confraternização entre formandos do Instituto Educacional e do Ginásio Nossa Senhora da Conceição, de propriedade dos Irmãos Maristas. Na oportunidade, o professor Schisler foi convidado como homenageado da formatura da turma do educandário católico. Como medida de agradecimento pelo gesto, o educador ofereceu um chá no refeitório do IE aos educandos das duas escolas.

A medida foi exaltada pelo periódico como um “ato pelo fortalecimento da amizade estudantil em Passo Fundo” (CONFRATERNIZAÇÃO..., 1947, p. 6). Conforme salientado anteriormente, havia certa tensão entre as religiões católica e metodista na cidade, desde a instalação da segunda. Os educandários também competiam entre si em vários quesitos, como nos esportes. O gesto de homenagem era, portanto, algo surpreendente no contexto.

A aposentadoria de Schisler, no final de 1957, acarretou no retorno definitivo do professor aos Estados Unidos. Em reconhecimento a seu trabalho e permanência ao longo de quase três décadas em Passo Fundo, a Câmara de Vereadores lhe conferiu o título de cidadão passo-fundense (PROF..., 1958, p. 5). Da mesma forma, o deputado estadual Múcio de Castro (1915-1981), também proprietário do jornal *O Nacional*, lhe distinguiu honras, por meio de um elogioso discurso, junto à Assembleia Legislativa, em informação reproduzida pelo *Diário de Notícias*²² (DIÁRIO..., 1958, p. 6).

Os ex-alunos e colegas de trabalho do professor lhe dedicaram um busto, instalado em frente ao Prédio Texas, onde se lê “A William Richard Schisler. Os professores e ex-alunos perpetuam os traços do homem que simboliza o ideal do educador”. Sua esposa, Frances, professora e diretora do Departamento Doméstico da escola, da mesma forma, ganhou reverências internas, ao lado de seu marido, em formaturas ao longo dos anos, e externas, junto às senhoras de rotarianos, que integravam a Casa da Amizade, na ocasião de sua partida (ALVO..., 1958, p. 4)²³. Em visita ao Brasil, em 1962, igualmente o professor ganhou atenção da imprensa local, em sua curta passagem por Passo Fundo.

21 *Jornal do Dia* foi um periódico publicado em Porto Alegre, de 1947 a 1967, fundado pelo político e pensador católico Armando Pereira da Câmara (1898-1975). Inicialmente um diário, tornou-se semanário em suas últimas edições.

22 *Diário de Notícias* foi um jornal diário porto-alegrense fundado em 1925, adquirido em 1930 pelos Diários Associados, de Assis Chateaubriand (1892-1968). Deixou de circular em 1979.

23 Em paralelo com seu dever de diretor, W. R. Schisler se apresentou como um dos fundadores do Rotary Club na cidade, em julho de 1939. Frances Schisler, por sua vez, foi a primeira presidenta de uma obra assistencial incentivada por rotarianos, a Sociedade de Auxílio à Maternidade e Infância (SAMI) (MESQUITA, 1999, p. 138).

Seu falecimento, em 11 de maio de 1971, treze anos após sua mudança de país, causou comoção entre os meios sociais passo-fundenses. Na ocasião de sua morte, determinada por um acidente vascular cerebral (AVC), William Richard Schisler foi recordado por *O Nacional* por aliar ao seu “espírito de educador uma grande visão comunitária” (FALECEU..., 1971, p. 6).

Da mesma forma, foi rememorado pelo auxílio na criação de uma associação que defendia os interesses dos moradores do bairro Boqueirão e pela doação de terrenos onde se edificaram obras assistenciais, como o Lar da Vovó, localizado no bairro Vila Fátima. Naquele ano, seu filho, William Richard Schisler Filho (1924-1997), conhecido como Dico, era o pastor responsável pela Igreja Metodista de Passo Fundo, recebendo atenções e condolências pelo falecimento de seu pai.

Dias mais tarde, em 19 de maio de 1971, data em que completaria 82 anos, *O Nacional* mobilizou uma campanha, a fim de “perpetuar a memória” do educador, através do nome da praça em frente ao Instituto Educacional. O periódico justifica sua ação pelo auxílio de Schisler na formação “do caráter de muitas gerações” (ASSOCIAÇÃO..., 1971, p. 2). A mobilização foi breve e exitosa, uma vez que o referido logradouro adotou o nome de Schisler a partir de setembro daquele ano²⁴. A forma como o educador foi tratado pela imprensa, pela sociedade e pelas instituições reflete sua importância social e enfatiza o protagonismo de sua pessoa diante da instituição fundada pelos metodistas estadunidenses em missão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória metodista no campo da educação em Passo Fundo/RS envolvendo estadunidenses se divide em três momentos cruciais e distintos entre si: primeiramente, a história prévia e a instalação do Instituto Ginásial, com a liderança de Jerome Walter Daniel e apoio de Mary Elizabeth Decherd. Posteriormente, sua viabilização, destacando-se especialmente Daniel Lander Betts e os missionários oriundos do Texas e de outras partes do sul dos Estados Unidos. Por fim, a consolidação definitiva, a cargo da gestão de William Richard Schisler.

24 Destaca-se que a referida praça recebeu inicialmente o nome “Mr. Schisler”. Em 1986, o decreto foi atualizado, passando o logradouro a se chamar “Praça William Richard Schisler”. Outras homenagens ao educador foram realizadas posteriormente, como a designação de uma rua, no bairro Berthier, e a nomenclatura de um loteamento – Professor Schisler. Em Porto Alegre, há uma escola estadual com seu nome, localizada na Rua Visconde do Herval, 970, bairro Menino Deus.

Quanto ao primeiro ato, a liderança de J. W. Daniel e a parceria de Mary Decherd foram essenciais para construir uma escola naquele contexto. Por mais que professores independentes tivessem atitudes que beneficiassem a educação municipal, o próprio poder público reconhecia suas dificuldades. Nesse quesito, a fé metodista das lideranças religiosas influenciou o porvir, uma vez que a atitude missionária está plenamente ligada ao desenvolvimento dos trabalhos envolvendo o ensino.

A doação pública do terreno no bairro Boqueirão, aliada aos donativos dos acadêmicos texanos foram os elementos-chave para a criação do Instituto Ginásial e sua estruturação. Algo impossível de se imaginar anos antes, quando a cidade sofria com baixos índices de alfabetização. Em poucos anos, cursos técnicos, além do ensino de primeiras letras e do ginásio, também contribuíram para a formação do aluno passo-fundense.

A apresentação metodista de fato satisfaz as ambições do poder público, que finalmente conheceu seu tão almejado colégio modelo. Por mais que se diga que o Instituto Ginásial atingiu apenas classes mais abastadas, por se tratar de uma instituição de ensino privado, seu caráter de exemplo motivou as necessárias melhorias que se veriam na sociedade no futuro.

Os prédios Texas e Daniel, dotados “dos mais modernos aparelhamentos pedagógicos”, segundo o Guia Ilustrado Comercial, Industrial e Profissional de Passo Fundo, de 1939, mostravam a imponência da proposta metodista em Passo Fundo. As ideias importadas do país da América do Norte, como a diligência de Daniel Lander Betts, carruagem que enfrentou as ruas de chão batido da sede do município, caracterizavam o múltiplo pioneirismo da instituição.

A confiança da Igreja Metodista em seus missionários serviu para alcançar com largo êxito o objetivo implícito em suas ações, uma vez que os trabalhadores da missão estadunidense estavam motivados por seus ideários religiosos. Finalmente, a liderança de William Richard Schisler serviu para solidificar a obra educacional, sob sua figura e orientação. Entre 1920 e 1957, várias gerações se formaram no Instituto Ginásial/Educacional, construindo seus conhecimentos graças à iniciativa metodista.

Do mesmo modo, a fundação de um educandário de inspiração metodista em Passo Fundo fez com que vários educadores brasileiros tivessem oportunidade de desempenhar suas funções docentes desde os primeiros anos da instituição, ocupando posições internas de destaque, em coordenações, e filiando-se, alguns deles, à própria fé protestante. Junto a eles, professores estadunidenses, como Eula Harper (1887-1956), Raymond Autie Taylor (1897-1981) e Audrey Mariam Burke Taylor (1897-1952), por exemplo, também encontrariam terreno fértil para o exercício do magistério e do metodismo.

Tudo o que foi visto neste artigo, desde a obtenção de informações até a percepção sobre o trabalho dos missionários, pode ser conhecido graças, especialmente, aos veículos de comunicação social, sejam os oficiais da Igreja Metodista Episcopal do Sul, sejam os editados em Passo Fundo ou em outras localidades brasileiras. O uso da imprensa tornou eficaz a sistematização dos dados da escola de existência centenária.

A subjetividade evidente na ação humana influenciou nas publicações dos assuntos nos referidos periódicos. Por essa razão, o historiador deve se amparar em seus critérios de análise e nas renovadoras possibilidades previstas na pesquisa por meio da imprensa, para concretizar com excelência a escrita de um conhecimento histórico que faça a sociedade conhecer e/ou reconhecer sua própria trajetória ao longo do tempo.

Após 1958, o Instituto Educacional entrou em uma nova fase, dessa vez com lideranças brasileiras em seu comando²⁵. Mesmo assim, outros missionários provenientes dos Estados Unidos regeriam classes no IE, como o casal Ned Foster Walter (1925-2019) e Beverly Ann Warner Walter (1926-2006), já nas décadas de 1960 e 1970. Ex-alunos, como o brasileiro Eduardo Gustavo Otto (1920-1990), diretor entre 1963 e 1974, também teriam papel primordial na continuidade das atividades escolares.

A própria cidade se transformaria, conhecendo novas configurações de ensino básico e superior. A escola enfrentou momentos de instabilidade e renovação nos tempos porvindouros. Em meio às muitas mudanças, os ecos do passado se fazem presentes na atualidade, por meio do pioneirismo dos fiéis metodistas, do Prédio Texas e da história da instituição em si, eternamente amalgamada pela “Conexão Texas”.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Dóris Bittencourt. O Crisol: Periódico das alunas do Colégio Americano (Porto Alegre/RS, 1945-1964). *Hist. Educ. (Online)*, Porto Alegre, v. 17, n. 40, p. 267-290, maio/ago. 2013.
- ALVO de expressiva homenagem de despedida o casal William Schisler. *O Nacional*, Passo Fundo, p. 4, 06 fev. 1958.

25 Salienta-se que durante as ausências de William Richard Schisler, em períodos de licença ou outras missões, brasileiros comandaram a instituição de maneira interina. Dessa forma, o Reverendo José Pedro Pinheiro acumulou a função com a liderança da Igreja Metodista na cidade, em 1935, e o professor Aurélio Amaral, diretor de um setor do colégio chamado Escola de Comércio, administrou a escola entre 1944 e 1945. Sady Machado da Silva, diretor entre 1958 e 1959, foi, portanto, o primeiro brasileiro efetivo no cargo.

- ASSOCIAÇÃO Comercial apoia “Uma Praça Chamada Schisler”. *O Nacional*, Passo Fundo, p. 2, 20 maio 1971.
- BARBOSA, José Carlos. Encostos ou cabeças de pontes? Aspirações de uma escola metodista. *Revista de Educação do Cogeime*, São Paulo, n. 22, p. 127-140, jun. 2003.
- BISHOP John M. Moore returned from Brazil Sept. 7th. *The Missionary Voice*, Nashville, Tenn., p. 291, out. 1922. Disponível em: <<http://archives.gcah.org>>. Acesso em: 19 abr. 2019.
- BRASIL. *Decreto nº 11.471, de 3 de fevereiro de 1943*. Autoriza que o Instituto Ginásial de Passo Fundo, com sede em Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul, funcione como colégio. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-11471-3-fevereiro-1943-463807-publicacaoorig inal-1-pe.html>>. Acesso em: 30 abr. 2019.
- BRILHANTE a homenagem de despedida do casal Schisler. *O Nacional*, Passo Fundo, p. 5, 02 fev. 1952.
- CARDOSO, Luis de Souza. *Sante Uberto Barbieri*: Recorte biográfico de um imigrante italiano no Brasil meridional e sua inserção no metodismo. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2001.
- CÉSAR, Ely Eser Barreto. O projeto de escola metodista confessional sob a luz da espiritualidade wesleyana. *Revista de Educação do Cogeime*, São Paulo, n. 22, p. 59-68, jun. 2003.
- CONFRATERNIZAÇÃO dos licenciados do Ginásio N. S. da Conceição e do Instituto Educacional. *Jornal do Dia*, Porto Alegre, p. 6, 06 dez. 1947.
- CORPO Docente do Instituto Gymnasial de Passo Fundo para o anno lectivo de 1928. *O Nacional*, Passo Fundo, 25 jan. 1928.
- DECHERD, Miss Mary E. At Home in Brazil. *The Missionary Voice*, Nashville, Tenn., p. 330, nov. 1923. Disponível em: <<http://archives.gcah.org>>. Acesso em: 19 abr. 2019.
- DECHERD, Miss Mary E. Texas Methodist Students Undertake Big Task. *The Missionary Voice*, Nashville, Tenn., p. 140, maio 1921. Disponível em: <<http://archives.gcah.org>>. Acesso em: 19 abr. 2019.
- DIÁRIO da Assembleia: Homenagem a Mr. Schisler. *Diário de Notícias*, Porto Alegre, p. 3, 16 jan. 1958. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx>>. Acesso em: 21 maio 2019.

- ESCOTT, Clarice Monteiro; POLIDORI, Marlis Morosini. Avaliação e Inovação com TI no Centro Universitário Metodista – IPA. In: LEITE, Denise (Org.). *Inovação, Avaliação e Tecnologias da Informação*. Porto Alegre: Pacartes, 2010, p. 126-148.
- FALECEU, ontem, nos Estados Unidos, o prof. William Richard Schisler. *O Nacional*, Passo Fundo, p. 6, 12 maio 1971.
- FONSECA, Denise Grosso da. A educação metodista no Brasil e no Rio Grande do Sul: (re)visitando a história. *Ciência em Movimento*, Porto Alegre, ano 11, n. 22, p. 75-83, 2009/2.
- GEHM, Delma Rosendo. *Cronologia do ensino em Passo Fundo*. Passo Fundo: Berthier, 1976.
- GUIA Ilustrado Comercial, Industrial e Profissional de Passo Fundo. Passo Fundo, 1939.
- INCÊNDIO destrói um prédio do IE. *O Nacional*, Passo Fundo, p. 1, 22 jul. 1994.
- INSTITUTO Educacional de Passo Fundo. *A Noite Ilustrada*, Rio de Janeiro, p. 17, 19 nov. 1943. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx>>. Acesso em: 21 abr. 2019.
- INSTITUTO Ginásial de Passo Fundo. *A Noite Ilustrada*, Rio de Janeiro, p. 2, 28 fev. 1942. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx>>. Acesso em: 21 abr. 2019.
- JAIME, Eduardo Mena Barreto. *História do Metodismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: [s.n.], 1963.
- KARNAL, Leandro. Educação e Religião. In: KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2016, p. 47-51.
- KENNEDY, James L. *Cincoenta Anos de Methodismo no Brasil*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1928.
- KRAMER, Mara; WAIHRICH, Lorena Postal. *Arquitetura Urbana de Passo Fundo: 1865-1965*. Passo Fundo: Berthier, 2007.
- LIMA E SILVA, Gercymar Wellington. Raízes históricas do metodismo brasileiro. Primeira incursão missionária no Brasil. *Revista Caminhando*, São Bernardo do Campo, v. 11, n. 18, p. 81-90, jul–dez 2006.
- LONG, Eula Kennedy. *Do meu velho baú metodista*. São Paulo: Igreja Metodista do Brasil, 1968.

- LUCA, Tânia Regina de. Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanesi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.
- MARSHALL, Mr. C. H. Attention, Texas Methodist Students, Texas Hall, Passo Fundo. *The Missionary Voice*, Nashville, Tenn., p. 101, abr. 1927. Disponível em: <<http://archives.gcah.org>>. Acesso em: 19 abr. 2019
- MEDEIROS, Márcia Maria de. *Cara ou Coroa: Católicos e Metodistas no Planalto Médio Gaúcho (Início do Século XX)*. Passo Fundo: UPF Editora, 2007.
- MESQUITA, Zuleica de Castro Coimbra. Metodismo e educação missionária no Brasil: uma jornada em busca das fontes orais. *Revista do Cogeime*, São Paulo, n. 15, p. 127-139, dez. 1999.
- NASCIMENTO, Amós. John Wesley, o Iluminismo e a educação metodista na Inglaterra. *Revista de Educação do Cogeime*, São Paulo, n. 22, p. 89-104, jun. 2003.
- NASCIMENTO, Welci. *Conheça Passo Fundo, tchê!* Passo Fundo: Pe. Berthier, 1992.
- NOVAES, José Luís Corrêa. Escola, liberalismo e educação metodista no Brasil. *Revista de Educação do Cogeime*, São Paulo, n. 22, p. 105-126, jun. 2003.
- PASSO Fundo Institute. *The Missionary Voice*, Nashville, Tenn., p. 235, ago. 1923. Disponível em: <<http://archives.gcah.org>>. Acesso em: 19 abr. 2019.
- PROF. William R. Schisler, “Cidadão Honorário” de Passo Fundo. *O Nacional*, Passo Fundo, p. 5, 02 fev. 1958.
- PROF. William Richard Schisler aniversaria amanhã. *O Nacional*, Passo Fundo, p. 5, 18 maio 1966.
- ROMANCINI, Richard. História e Jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa. *XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro: INTERCOM/UERJ, 2005.
- ROSSO, Miriam Maraschin; SIQUEIRA, Rosimar Serena. Formação Educacional e Cultural em Passo Fundo. In: DIEHL, Astor Antônio (Org.). *Passo Fundo: Uma história, várias questões*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 1998. p. 89-100
- SATHLER, Luciano; BARROS, Davi Ferreira. Governança das instituições educacionais Metodistas no Brasil. *Revista de Educação do Cogeime*, São Paulo, n. 50, p. 157-164, jan./jun. 2017.

- SAUDAÇÃO à Prof. D. Frances Schisler. *O Nacional*, Passo Fundo, p. 5, 14 jan. 1958.
- SHIH, Peter S. T. A Seven-Weeks Trip in Texas in the Interest of Texas-Brazil Student Movement. *The Missionary Voice*. Nashville, Tenn., p. 8. jan. 1923b. Disponível em: <http://archives.gcah.org>. Acesso em: 19 abr. 2019.
- SLEDGE, Robert W. A model home base for missions: Mary Decherd, The University of Texas Epworth League, and the Brazil Mission. *Methodist History*, Madison, NJ, v. 45, n. 1, p. 4-15, out. 2006.
- STABILE, Luiz Machado; TIMM, Edgar Zanini. Um século do Colégio Metodista União. *Revista de Educação do Cogeime*, São Paulo, n. 31, p. 37-48, dez. 2007.
- THE DECHERDS have it. *Alcalde*. Austin, Texas, p. 31-31. out. 1963. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Wd8DAAAAMBAJ&lp-g=PA31&ots=>>>. Acesso em 01 maio 2019.
- VANELLI, Natália Carla; BILUCZYK, Roberto. Primeiros Passos do Ensino Privado em Passo Fundo. In: VANIN, Alex Antônio; CARVALHO, Djiovan Vinícius. (Org.). *Passo Fundo - Estudos Históricos*. Passo Fundo: Acervus, 2019, v. 1, p. 273-304.
- VIDA social. *O Nacional*, Passo Fundo, 19 maio 1932.
- ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. *Projeto História*. São Paulo, v. 4, p. 89-102, jun. 1985.

Recebido em 13/06/2019

Aprovado em 20/03/2020